

NOVO



o antagonista+

VOCÊ ENTRE ANTAGONISTAS, EM
UM APP COM CONTEÚDO EXCLUSIVO

Acesse já →



MENU

Crusoé

UMA ILHA NO JORNALISMO



DUDA

DIÁRIO

EDIÇÃO DA
SEMANAEDIÇÕES
ANTERIORES

SEÇÕES ▾

Reprodução



O sequestrador de Washington Olivetto e o terrorismo de esquerda no Chile

23.08.19 17:05



DUDA TEIXEIRA



SALVAR

▶ 0:00 / 2:50

VELOCIDADE
DO ÁUDIO

1x

1.25x

1.50x

O Brasil extraditou na terça-feira, 20, o terrorista chileno Mauricio Hernández Norambuena, o Comandante Ramiro (foto), que participou do sequestro do publicitário Washington Olivetto, em 2001.

Norambuena, que integrou a Frente Patriótica Manuel Rodríguez (FPMR), braço armado do Partido Comunista do Chile, estava sendo solicitado em seu país porque fugiu da prisão em 1996. Ele cumpria pena por ter assassinado do

Edição da Semana



REPORTAGEM



A polícia na mira



Pedra no caminho de Doria



Um bufão cheio de energia

ENTREVISTA



‘Não acredito em reparação histórica’

DIOGO MAINARDI

O cabo Gilmar e o soldado Toffoli

MARIO SABINO

O inferno da servidão voluntária

LEANDRO NARLOCH


Amazônia: o que a imprensa fala e o que é

porque fugiu da prisão em 1980. Ele cumpria pena por ter assassinado o senador Jaime Guzmán, fundador do partido União Democrática Independente (UDI), e por ter sequestrado Cristián Edwards, herdeiro do jornal *El Mercurio*. Os dois crimes ocorreram em 1991, um ano após o fim da ditadura de Augusto Pinochet.

“A intenção da FPMR e de Norambuena não era a de lutar contra Augusto Pinochet. Muitas vezes eles atacaram civis inocentes. Chegaram até mesmo a sequestrar crianças. O objetivo deles era, antes de mais nada, semear o terror e validar a violência política como ferramenta legítima da esquerda”, diz o pesquisador chileno Benjamín Cofré Lagos, da Fundação Jaime Guzmán, em Santiago. “Norambuena e seus colegas usaram o terror contra a população para dar a um grupo armado uma razão de existir. Eles queriam desestabilizar a democracia. Em qualquer parte do mundo isso se chama terrorismo.”

Segundo Lagos, após a volta da democracia, em 1990, a FPMR não encontrou um lugar para sua violência política no processo pacífico que se desenrolava no Chile. “Até mesmo o Partido Comunista chileno, que criou a FPMR como seu braço armado, deixou de apoiá-los porque seus integrantes não estavam compreendendo o novo cenário político”, diz Lagos.

A Fundação Jaime Guzmán, cuja sede é em Santiago, foi criada em 1991 para homenagear o senador assassinado. “Até hoje, Guzmán é considerado um dos políticos mais importantes da nossa história republicana. Ele fundou o movimento universitário com a maior tradição no Chile e fundou o partido político mais importante da atual direita no Chile, a UDI”, diz Lagos. “O assassinato de Jaime Guzmán foi uma tentativa de romper a paz social e de retornar à violência.”

Na terça-feira, 20, o ministro da Justiça, Sergio Moro, comentou sobre a extradição de Norambuena no Twitter: “Mais um criminoso que se foi. Extraditado com autorização do STF, foi entregue nessa madrugada ao Chile para cumprir as penas, comutada a perpétua para 30 anos, as quais foi condenado naquele país. Brasil não é refúgio para criminosos.” 

tags

Augusto Pinochet • Chile • Comandante Ramiro • Esquerda • Ministério da Justiça • Partido Comunista • Sergio Moro • Terrorismo

Compartilhe



Deixe seu comentário

Os comentários não representam a opinião do site. A responsabilidade é do autor da mensagem.

Seu nome / apelido

Duda

500

amazônia: o que a imprensa fala e o que é verdade

NOTAS DO SEXTA-FEIRA

Adélio quer matar Bolsonaro e Temer

Sem mandantes

Bravo candidato

O guru de Vermelho

A Oi entre Xi e Trump?

Plano B para Eduardo

RUY GOIABA

Isso a mídia não mostra!

Últimas do Diário

O sequestrador de Washington Olivetto e o terrorismo de esquerda no Chile

Moro 'toca a agenda'

Negado pedido de Lula contra atuação de Moro na Lava Jato

Currículo de novos indicados para Cade preocupa integrantes do órgão

Afilhado de Renan mantém julgamento de Deltan para semana que vem

Mais lidas do Diário

1 O que explica a campanha de Macron pela Amazônia

Seu comentário

Comentar

MAIS NOTÍCIAS

© Crusoé - 2019 - Todos os direitos reservados

